

Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF. Nº 13 Ano: III

## PROJETO PROMOVE A RESSOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Os transtornos mentais se caracterizam por anormalidade, sofrimento e comprometimento psicológico ou mental e, em algum momento da vida, eles afetam cerca de 20% da população mundial. Há duas décadas, o Brasil começou uma reforma psiquiátrica que evita as internações e procura fazer o tratamento em Centros de Atenção Psicossocial



Projeto realiza consultas no Caps Casa Viva

(Caps), que foram implantados no país em 1986. Eles foram criados para a ressocialização de usuários de hospitais públicos e conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em Juiz de Fora, o Caps Casa Viva atende cerca de 40 usuários diariamente e conta com o auxílio do projeto de extensão “Todo mundo tem um pouco”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Coordenada pela professora Teresa Cristina Soares, a iniciativa faz parte da disciplina Enfermagem e Saúde Mental e tem como objetivo inserir o usuário na sociedade. De acordo com a docente, no início, as atividades abrangiam apenas as consultas de enfermagem. Mas, hoje, o projeto conta com quatro oficinas: salão de beleza, consultas de enfermagem, caminhada cultural e artesanato.

A professora destaca que o salão surgiu porque, na maioria das vezes, o doente mental não tem uma preocupação com sua higiene pessoal. “Essa é uma oficina de autocuidado, que visa a ajudar o usuário a aprender a cuidar de si.” Já nas consultas, são realizadas avaliações que competem ao enfermeiro. “Realizamos um exame clínico. Se alguma anormalidade for detectada, encaminhamos esse paciente para um especialista.” Na caminhada cultural, uma vez por semana, os usuários participam de um evento que esteja sendo realizado na cidade. Já na oficina de artesanato, o foco é trabalhar as habilidades que os usuários possuem e desenvolver as de maior dificuldade.

As oficinas funcionam ao mesmo tempo, a fim de que os usuários possam escolher o que querem fazer. “A intenção é dar liberdade para o paciente fazer suas

escolhas”, comenta a professora. Além dessas atividades, os acadêmicos que auxiliam nos trabalhos conversam com os usuários sobre temas como dengue, HIV, febre amarela, entre outros.

Segundo Teresa, para os dez alunos que atuam no Caps, fazer parte da equipe gera aprendizado. “No campo de saúde mental, não

existe outro trabalho parecido como o realizado aqui. Por isso, é de suma importância que os alunos conheçam o funcionamento do centro e como é o trabalho que desenvolvemos.” Para Fernanda Bertocchi, que cursa o sétimo período de enfermagem, o mais importante de integrar o projeto é aprender a lidar com as diferenças. “Nós realizamos um processo de socialização com os pacientes. As oficinas são ferramentas essenciais para isso, pois é um espaço aberto. Eles abordam assuntos que, provavelmente, não fariam em consultas médicas.” Além disso, Fernanda ressalta que estar atuando no Caps é um ponto positivo para quem deseja trabalhar com saúde mental e também para quem se depara no futuro com algum caso de transtorno psíquico.



Oficina de artesanato é uma das atividades desenvolvidas

Já a estudante do sétimo período de enfermagem Laís Moreira entrou para a equipe há quatro meses e se surpreendeu com o funcionamento do local. “Eu tinha uma ideia diferente de como era o trabalho. Participando das atividades, descobri que o cuidado com os usuários é algo prazeroso.” Para o estudante Wallace Hadade, também do sétimo período, participar das atividades no Caps foi mais do que aprendizado. “Para mim foi uma queda de preconceitos. Convivendo com essas pessoas eu percebi o quanto o profissional da enfermagem pode fazer para ajudar.”

## AGENDA



**Até 29/02** - Solicitação de renovação de projetos de extensão e envio de relatório final

**16/03 a 17/03** - V Simpósio de Psicologia e Desenvolvimento Humano

**Março** - Período para submissão de novos projetos de extensão para o ano de 2012

**Até 26/04** - Inscrição no edital de apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa - Fapemig

## EU FAÇO PARTE...

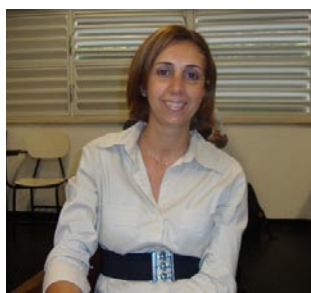
“Eu não tenho o costume de praticar tênis. Ao saber da realização do torneio pelo Programa Primeiro Tempo, decidi participar para praticar uma atividade física e me distrair.”

**Luís Oliveira**  
Participante do I Torneio de Tênis da UFJF



“Foi uma ótima oportunidade. Recomendo a todos. Achei o curso ótimo, aprendi bastante e me ajudou muito. Tinha mais de 20 anos que não estudava inglês. Agora quero dar continuidade e fazer o de espanhol também.”

**Aline Flores**  
Concluinte do curso de inglês do Programa Boa Vizinhança



“Comecei a participar do projeto para melhorar a qualidade de vida. Consigo fazer atividades que há um ano não fazia. As avaliações também ajudam a saber se estamos indo bem e evoluindo.”

**Maria Aparecida Bispo**  
Participante do projeto Laboratório de Terapias Corporais



## ERRAMOS

Diferentemente do publicado na página 4 da edição de número 12 (Novembro/2011) em “Mais que vacinar: Projeto orienta comunidade sobre a imunização de crianças”, o correto é imunopreveníveis e não imunopreviníveis. Esclarecemos também que o projeto “Participação nas atividades de imunização fortalecendo práticas educativas” não realiza o serviço de imunização das seguintes doenças: hepatite A, febre tifóide, raiva e cólera.

**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-Reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-Reitor de Extensão: Marcelo Soares Dulci. Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Secretária de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Editor e Diagramador: Diogo Mendes. Bolsistas do curso de Comunicação Social: Helena Tallmann e Tatiane Oliveira. Tiragem: 1.000 exemplares. Distribuição gratuita. Janeiro de 2012. Sugestões, críticas e mudança de endereço: (32) 2102-3961. E-mail: [proex@ufjf.edu.br](mailto:proex@ufjf.edu.br).

## UFJF EM FOCO

### UFJF AUMENTA REPRESENTATIVIDADE EM EVENTOS DE EXTENSÃO



Ônibus da UFJF levou estudantes até Porto Alegre para o V CBEU

No ano que se encerrou, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) acumulou conquistas. Em 2011, a Universidade Federal de Juiz de Fora ampliou a participação de professores e alunos em eventos de extensão. Com presença no V Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), em Porto Alegre, e no XI Congresso Ibero-Americano de Extensão, na Argentina, a UFJF foi representada por aproximadamente 40 discentes e docentes que tiveram a oportunidade de apresentar as atividades desenvolvidas em suas iniciativas.

O apoio concedido pela Proex buscou dar oportunidade aos bolsistas de extensão e aos coordenadores de projetos de participarem e apresentarem artigos e painéis nos dois eventos, proporcionando o intercâmbio entre as pessoas e as instituições, além de permitir a avaliação dos projetos em um âmbito nacional e internacional.

O mestrando em genética e biotecnologia César Caneschi, que participou pela primeira vez de um congresso de extensão, apresentou o artigo “Atenção primária à saúde: feiras de saúde” no CBEU. Para ele, o mais importante em sua participação foi o contato com outros estudantes, inclusive de outros países, e a troca de experiências. Com isso, ele pôde vislumbrar outras possibilidades para trabalhar com a extensão na UFJF, além de se sentir motivado a seguir atuando em iniciativas de extensão. “As pessoas valorizam muito as atividades ali presentes.”

A aluna de serviço social Jussara Barbosa apresentou o artigo “DST/AIDS na mira da prevenção” no Congresso Ibero-Americano. Ela também voltou para a UFJF com o desejo de seguir em frente no projeto. “O que mais me chamou atenção foi quando abordaram a importância da extensão na rotina de uma universidade. Percebi o quanto ela é imprescindível para que as instituições de ensino superior cumpram seu papel social.”

#### Consolidação

Já o professor do curso de engenharia sanitária e ambiental Marconi Moraes apresentou em Porto Alegre o artigo “Educação Ambiental através da integração Universidade-Escola”. Ele destaca que levar a iniciativa da UFJF para o conhecimento de outras pessoas envolvidas com a extensão foi de suma importância. “Pude perceber que as outras universidades estão seguindo a mesma metodologia que a nossa para a implantação de projetos de extensão.”

Denise Drummond, docente do curso de Medicina, participou do congresso na Argentina com o trabalho “Estudos das UBSs de Juiz de Fora quanto ao exame preventivo do câncer de colo uterino”. Para ela, estar presente nos principais congressos de extensão é enriquecedor, pois permite que, a partir de novas visões e ideias, seu projeto possa ser aprimorado.

#### Congressos

O V CBEU foi realizado entre os dias 8 e 11 de novembro em Porto Alegre (RS), no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



Galpão de exposições de painéis em Santa Fé

A UFJF teve mais de 30 trabalhos aprovados pela organização do evento em áreas como comunicação, direitos humanos, educação, saúde e tecnologia. Com o tema “Fronteiras da Extensão”, o congresso promoveu a discussão da dimensão da extensão universitária e suas relações com a pesquisa, o ensino e as políticas públicas.

Já o XI Congresso Ibero-Americano de Extensão foi sediado no campus da Universidade Nacional do Litoral (UNL), em Santa Fé, na Argentina, entre os dias 22 e 25 de novembro. Com temas como integração, docência e investigação para a inclusão e coesão social, o congresso buscou o compartilhamento de experiências, além da análise e do debate das políticas de extensão.



Os professores Marconi Moraes (à esq.), da Faculdade de Engenharia, Marília Nalon e Luiz Eduardo de Almeida, ambos da Faculdade de Odontologia, apresentaram artigos no CBEU

## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### TESTE DE VISÃO BUSCA MELHORAR DESEMPENHO DE CRIANÇAS NAS ESCOLAS

A visão do ser humano se desenvolve durante os primeiros anos de crescimento, por isso é fundamental que os cuidados comecem cedo. Muitas crianças apresentam dificuldade na escola e, em alguns casos, o motivo está relacionado a um problema na visão. Por isso, as consultas de rotina se tornam importantes. Se um profissional examinar a acuidade visual de uma criança entre três e seis anos, há chances de que o problema seja sanado.

Pensando nisso, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com a Secretaria de Educação do município, desenvolve um projeto de extensão que realiza exames para a detecção de acuidade visual em crianças que estejam cursando o ensino infantil.

A iniciativa, coordenada pelo professor Márcio Sotto Maior, tem como objetivo diagnosticar alguma anormalidade para, posteriormente, fazer o tratamento adequado. O professor destaca que a importância do projeto é verificar se a criança está desenvolvendo uma situação patológica, chamada de angliopia, que consiste no não desenvolvimento de um dos olhos. “Se detectada até os seis anos de idade, há chances de cura. Se passar dessa faixa etária, o problema não é corrigido e a visão pode ficar comprometida.”

De acordo com Sotto Maior, o diferencial do projeto é que ele faz o diagnóstico do problema enquanto há tempo para realizar o tratamento. O teste é feito tapando um olho da criança e mostrando para ela a tabela de *Snellen* que fica, em média, a cinco metros de distância. Se a visualização dos dois olhos for igual, ela está desenvolvendo a visão normalmente. Porém, de acordo com o professor, existem casos de crianças que possuem 100% de visão em um olho e 5% no outro. Além da angliopia, outros problemas comuns diagnosticados nas crianças são hipermetropia, miopia e estrabismo.

A equipe conta com um bolsista e 14 voluntários. Para o professor, a importância dos acadêmicos participarem dos trabalhos é que, além de desenvolverem a atividade médica, eles passam a se preocupar com o lado social da medicina. Já para as pessoas atendidas, a importância se restringe à facilidade de se ter acesso ao teste.

Para visitar as escolas, é necessário que a equipe de acadêmicos tenha autorização da Secretaria Municipal de Saúde, da diretoria da escola e dos responsáveis

pelos crianças. Quando alguma doença é detectada, é feito um encaminhamento para um setor de oftalmologia para que o problema possa ser tratado adequadamente. O bolsista Flávio Penna cursa o décimo período de medicina e integra a equipe desde 2009. “Entrei na faculdade pensando em trabalhar com oftalmologia e esse projeto me aproximou da área. Para mim, o mais importante é o contato com doenças que podem se prevenidas e corrigidas.”

Saulo Martins, estudante do nono período de medicina, faz parte da equipe há dois anos e destaca que participar da iniciativa é uma forma de ver como é o cotidiano do profissional. “Ver como o trabalho funciona vai me ajudar no mercado, principalmente se eu for seguir a área de oftalmologia.” Já Uíara Ribeiro, estudante do nono período de medicina, faz parte do projeto há dez meses. Para ela, o mais importante da iniciativa é que os alunos podem retribuir para a sociedade o aprendizado adquirido. “Aqui lidamos diretamente com as pessoas, adquirimos experiências e transmitimos conhecimentos. Isso é fundamental para o trabalho do médico.”

Em cada escola são atendidos aproximadamente 80 alunos. As visitas são feitas mensalmente ou a cada dois meses.

Em dezembro, a Escola Municipal Professor Carlos Alberto Marques, localizada no bairro São Pedro, foi visitada pela equipe. Para a diretora da escola, Patrícia

Mello, a iniciativa é de suma importância para a escola. “Deveriam existir mais projetos da Universidade voltados para os colégios, pois temos crianças muito carentes, que não tem condições financeiras de procurarem um especialista. Com o apoio da UFJF, eles ganharam a oportunidade de fazer um exame gratuito e de qualidade.” Patrícia também destaca que os acadêmicos fazem um excelente trabalho. “Eles são atenciosos, responsáveis e muito competentes.”



Projeto atua em escolas municipais de educação infantil



Equipe do projeto com as crianças atendidas na E. M. Professor Carlos Alberto Marques